



RECONTANDO A VIOLÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO PSICOSSOCIAL COM HOMENS VITIMADORES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Orientador: LISE, Fábio Augusto

Pesquisador: GODOI, Maycon Douglas

Curso: Psicologia

Área de Conhecimento: ACBS

Muitos relatos de violência de gênero marcam a história da mulher durante vários séculos. No entanto, percebe-se que muitos quadros de violência ainda são pouco visibilizados e ganham insuficiente importância. Diante disso, entende-se que, embasado em conhecimentos científicos de ciências, como a Psicologia – preocupadas com o bem-estar social, faz-se importante compreender e realizar análises e apontamentos acerca deste fenômeno. Dessa forma, a presente pesquisa-participante objetivou utilizar histórias como ferramenta de intervenção psicossocial para homens vitimadores de violência doméstica, visando ao rompimento do ciclo da violência doméstica e de gênero. O procedimento das oficinas consistiu em lançar um desafio ao grupo por meio de uma narração ou conto que tratou de forma direta e indireta da violência de gênero, deixando que o grupo direcionasse a discussão e construísse seu próprio repertório sobre o assunto. As oficinas ocorreram em quatro momentos e contaram com um grupo composto por quatro vitimadores privados de liberdade no Presídio Regional de Xanxerê. A análise das oficinas, sob a perspectiva da análise de discurso, buscou entender as práticas discursivas, ou seja, as maneiras pelas quais os vitimadores, por meio da linguagem, produzem sentidos e posicionam-se em relações sociais cotidianas. Durante as oficinas evidenciou-se que o discurso destes homens pautava-se em uma lógica de moralidade construída sob uma perspectiva de que tudo o que dissessem seria objeto de uma análise pontual e dicotômica (bom ou ruim, certo ou errado) por parte do pesquisador. Porém, ao decorrer das atividades a aparente “censura” deu lugar a discursos preenchidos por conteúdos que se baseavam na história e nas percepções de cada sujeito. Dessa forma, foi possível perceber que os vitimizadores reconhecem os “papeis” sociais de homens e mulheres, afirmando que a mulher ascendeu a uma posição de maior igualdade e que já conta com leis que a protegem. No entanto, afirmam também que o processo de perda da posição dominante socialmente delegada ao homem não é fácil e que não sabem lidar com esta modificação, abrindo espaço para agressividade e atos violentos. O processo grupal possibilitou concluir também que as oficinas de contadores de histórias pareceu ser dotada de grande potencialidade de mudança, pois se observou que os vitimadores socializaram opiniões, questionaram seus conceitos antes vinculados como naturais e passaram a dar novos significados aos discursos dominantes sobre o gênero.

Palavras-chave: Gênero. Histórias. Intervenção. Violência. Vitimadores.

fabio.lise@unoesc.edu.br

maycondouglasgodoi@gmail.com

